UM SONHO DE NATAL MÁGICO

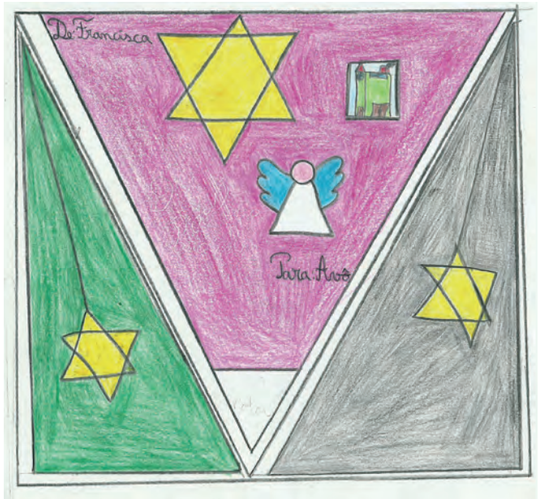
Numa noite fria de dezembro, estava o avô Zacarias sentado à lareira a ler o seu livro preferido. Entretanto, alguém bateu à porta de sua casa. O avô achou estranho, pois já eram horas de jantar. Abriu a porta.

- Boa noite, senhor Zacarias – cumprimentou o carteiro.
- Boa noite! Há novidades? – perguntou o avô.
- Tenho uma carta para si – respondeu o carteiro.
- Adeus e obrigado! – despediu-se o avô.

O avô fechou a porta e viu que a carta era da sua netinha. Muito feliz, quis logo lê-la.

"Monte Branco, 18 de dezembro de 2016
Querido avozinho,
Espero que se encontre de boa saúde.
Acabei de saber que não vou passar a Noite de Natal consigo. Estou muito triste.
A melhor prenda de Natal que eu podia ter era passá-lo com o avozinho…
Tenho comigo um livro que trouxe da Biblioteca Escolar, no final do 1.º período. Este livro é mágico! Queria tanto mostrá-lo ao avô… Quem me dera que me levasse aí!
Um abraço gigante da sua netinha que o ama muito,
Francisca"

De lágrimas nos olhos, o avô sentou-se novamente à lareira. Quando estava quase a adormecer, sentiu uma pequena brisa no rosto. Abriu os olhos e, admirado, viu um pequeno anjo a pairar à sua frente.



O anjinho segredou-lhe:

- Não fiques triste! O Menino Jesus vai surpreender-te. Não percas a fé.

O avô adormeceu mais tranquilo.

Nesse momento, o anjinho aparece junto da netinha e diz-lhe a mesma coisa. A menina adormeceu e, na manhã seguinte, véspera de Natal, acordou ao colo do seu querido avô.

Afinal, tudo não tinha passado de um pesadelo.

Helena Cardoso, ilustração de Bruna Taraio, EB de Ançã, turma ANÇ32

Regresso inesperado

O Natal aproximava-se a passos largos. Os dias estavam cada vez menores e mais frios e havia uma coisa que me atormentava: o meu pai não passaria o Natal comigo, pois estava em Angola a trabalhar.

Aparentemente, o Natal angolano era ainda mais mágico: estavam em pleno verão e podiam ir passá-lo à praia. Era realmente um sonho, mas o único que eu tinha era o de poder passar um Natal, mesmo que à lareira, na companhia do meu pai.

Era dia 24 e eu já estava muito desanimada, apesar do cheirinho a Natal que invadia a casa. Mesmo assim, comecei a preparar-me e fui ajudar a minha mãe. De repente, ouço a porta a abrir-se... e, se claramente não era o Pai Natal, só podia ser o meu!

Saltei do sofá muito entusiasmada e corri escadas abaixo ao seu encontro. Já não me sentia assim há alguns meses! Mal ele chegou, começou logo a ajudar nos preparativos para o jantar e trouxe com ele a magia que faltava naquela véspera de Natal.

Maria João Gonçalves, 9.ºC

NOVIDADES do MARQUÊS

Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva | Cantanhede

dezembro | 2016

Distinção de "O Melhor Aluno" PÁG. 3

Requalificação da escola PÁG. 11

Tablets na sala de aula PÁG. 12

QR codes
Boletim das Bibliotecas Escolares

Entrevista a Vicente Lli, tricampeão espanhol em ginástica aeróbica *PÁG.* 13

EDITORIAL

"Há um momento em que
já ninguém cabe no berço"

Manuel Alegre

O tempo é poderoso e apressado. Mesmo que tudo façamos para o deter, a sua marcha é imparável. Por isso, um dia, quando, subitamente, percebemos que os nossos cabelos embranqueceram, que os nossos filhos cresceram e que até os nossos pais perderam a vitalidade com que sempre nos habituámos a vê-los, surge a angústia e a tristeza. Sentimos que tudo foge ao nosso controlo e que a vida passa demasiado depressa.

Levados, pois, pelo poder do tempo, eis-nos já em dezembro. O espírito do Natal já se faz sentir um pouco por toda a parte e são, sem dúvida, lindas as luzes que enfeitam as nossas casas e as ruas. Também as árvores, a cujos pés se amontoam os presentes coloridos, marcam presença nas nossas salas, enchendo-as com o seu brilho e alegria. Contudo, o presépio será, talvez, uma das mais belas imagens associadas ao Natal. A sua simplicidade adquire uma grandiosidade notável por todas as reflexões e os sentimentos inspiradores que suscita a quem o contempla.

O Menino, cujo nascimento é celebrado todos os anos, faz-nos pensar no quão importantes são as crianças para a humanidade. Elas são a esperança de um mundo melhor e a formação que tiverem vai condicionar, inevitavelmente, as decisões e as ações das civilizações futuras.

Além disso, contemplando o Menino, podemos também ser incentivados a procurar, dentro de nós, um pedaço da criança que já fomos e que o tempo fez crescer. De facto, não somos capazes de o deter, mas podemos sempre lutar para manter vivo dentro de nós o espírito de criança - olhando para o mundo com curiosidade, verdade e alegria.

Feliz Natal!

MatClub

Este é o teu novo clube, onde poderás divertir-te a "ganhar bananas para o macaco", a "dar açúcar às formigas", a "ser um arquiteto dos polydrons", a "agarrar o totem no Jungle Speed" e em muitas outras atividades giras e desafiantes.

Aparece na sala B9, no horário de funcionamento do clube e junta-te a nós.

É ÚNICO, DIVERTIDO e CRIATIVO!!!!

Alunos do MatClub

ARTICULAR, ARTICULAR...

Ao longo do 1.º período, a EB de Ourentã dinamizou todas as atividades previstas no PAA em articulação com o Pré-Escolar.

Magusto

Atividades como a Feira da Alimentação, o Magusto e a Assembleia de Alunos permitiram envolver alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, promovendo aprendizagens conjuntas mais dinâmicas e socializadoras, sendo a partilha de saberes a linha condutora.

É de realçar que uma das atividades com mais impacto no seio escolar é a do projeto "Articulação Curricular colaborar para o sucesso». No seu âmbito, educadoras e professoras, em "comunhão", organizam-se e elaboram materiais de trabalho, por vezes comuns a vários anos de escolaridade, que potenciam a aprendizagem a um nível mais elevado.

Dissecação do coração

Nestas atividades, não se faz distinção entre alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, pois todos colaboram com grande entusiasmo, porque todos eles são Escola, a NOSSA ESCOLA.

EB de Ourentã

"Pilhão vai à Escola"

O Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva está inscrito na 6ª edição da campanha "Pilhão vai à Escola". Foi reconhecida a participação do agrupamento na edição anterior onde "ajudou a contribuir para um ambiente cada vez melhor!", como atesta o respetivo certificado de participação. Toda a comunidade escolar está convidada a continuar a participar nesta campanha de recolha de pilhas e baterias em fim de vida. Este é um desafio lançado pela Ecopilhas.

Grupo disciplinar de Físico-Química

NOVIDADES DO MARQUÊS
Ano XX N.º 1 dezembro de 2016

Propriedade
Escola Básica Marquês de Marialva
Complexo Escolar - 3060 Cantanhede

Telefone 231 419 600
jornal.ebmm@gmail.com
1 Novidade

Responsabilidade
Oficina de Imprensa
Ana Mineiro, Celeste Gonçalves, José Plácido, Joaquim Toscano, Luís Cruz Rui Abreu
Participantes
Professores, Alunos, Biblioteca Escolar e Associação de Pais e Encarregados de Educação
Impressão: Gráfica Cantanhedense, Lda.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores

LA VISITA DE LOS REYES ESPAÑOLES A NUESTRO PAÍS

Los Reyes Felipe VI y Letizia llegaron este lunes (28 de noviembre de 2016) a Portugal, tras la invitación directa del presidente Marcelo Rebelo de Sousa.

Después del aterrizaje en Oporto, Don Felipe mantuvo una reunión con el presidente, mientras la reina se encontraba con el presidente de la Liga Portuguesa Contra el Cáncer.

Más tarde, visitaron la exposición "Juan Miró: materialidad y metamorfosis", que se encuentra en el Museo Fundación Serralves.

Almorzaron en la Casa do Roseira y terminaron el día con una cena de gala en Paço dos Duques de Brangança en Guimarães.

El día 29 comenzó con una visita al Parque de la Ciencia y Tecnología y al Instituto de Investigación e Innovación de Salud que se encuentran en la Universidad de Oporto. Participaron también en un almuerzo con empresarios ofrecido por el alcalde de la ciudad en el Palacio de la Bolsa.

Por la tarde se desplazaron a Lisboa, donde fueron recibidos en la Cámara Municipal y les fueron dadas las llaves de la ciudad. Posteriormente estuvieron presentes en una cena ofrecida por el primer ministro portugués, António Costa, en el Palacio de las Necesidades.

El día 30 empezó con una ida a la Asamblea de la República para asistir a una sesión solemne en su honor en la que Don Felipe participó. Después, fueron a una recepción de la comunidad española en la Embajada de España en Lisboa. El último acto del viaje fue una visita a la Fundación Champalimaud.

Esta visita de los monarcas españoles a nuestro país sirvió para aproximar los dos países vecinos, desde siempre ligados por lazos geográficos e históricos.

Bernardo Cardoso y Tiago Santos, 9.ºC

Fidel Castro: vida y muerte

Fidel Castro, un político revolucionario cubano que gobernó la Republica de Cuba, falleció la noche del día 25 de noviembre de 2016, en La Habana, con 90 años.

Castro adoptó una política anti-imperialista de izquierda mientras estudiaba Derecho en la universidad de La Habana. Después de participar en revoluciones contra los gobiernos de derecha, planeó la derrocada del presidente cubano Fulgencio Batista, dando origen a un ataque fracasado al cuartel Moncada en 1953, que llevó a su exilio y el de su hermano (Raúl Castro) en México, durante dos años.

Cuando volvió a Cuba, Castro lideró el movimiento en una guerra contra las fuerzas de Batista en la Sierra Maestra asumiendo, así, un papel fundamental en la Revolución Cubana y en 1959 después de la derrocada de Batista, Fidel Castro asumió el poder militar y político como primer ministro de Cuba. Adoptando un modelo marxista-leninista de desarollo, Castro convirtió Cuba en una dictadura socialista. Las reformas introdujeron el planeamiento económico central y llevaron Cuba a tener un mayor desarrollo humano y social, una menor tasa de mortalidad infantil y una erradicación del analfabetismo y de la desnutrición infantil.

Cuando tenía 80 años, Fidel Castro declaró en un decreto de estado que estaba enfermo y que pasaría su lugar como primer ministro a su hermano Raúl.

Fueron decretados nueve días de luto nacional por su muerte. Por todo el mundo, las reacciones fueron diferentes.

Carolina Silva y Cíntia Simões, 9.ºA

Carta a Papá Noel

Querido Papá Noel,

Hoy ya soy un chico crecido. Yo creo que eres feliz y no tienes ningún tipo de problemas. Eres un hombre muy viejo y fuerte. No sé como aún no te has jubilado.

Conmigo está todo bien, pero me duele mucho saber que algunos países viven horrores. Todos los días hay explosiones, polvo volando, personas con miedo y al lado, no comprendo cómo puede haber personas que se quedan felices viendo las otras llorando.

No me gustaría estar en el lugar de las personas que sufren tanto. Creo que ni un día conseguiría sobrevivir.

Deseo que consigas parar estas guerras. Sé que no puede ser ya, pero gradualmente. Todo lleva su tiempo.

El día 24 de diciembre, a la medianoche, te estaré esperando con la hoguera hecha y una buena cena.

Besos,

Máximo Domador, 9.ºC

El Gimnasta Vicente Lli en nuestro instituto

El pasado día once de noviembre, el campeón europeo y mundial de gimnasia aeróbica, Vicente Lli, estuvo en nuestro instituto para hacer una exhibición y un *workshop*. Esta maravillosa actividad fue dinamizada por las profesoras Vanda Dias y Suzett Santos, de Educación Fisica e Español, respectivamente.

Vicente Lli tiene veinticinco años, es de Valencia (España) y considera la gimnasia como una segunda madre. Fue una actividad muy interesante, porque nosotros pudimos hablar con un hispanohablante.

Matilde y Pedro 9.°B

El gimnasta español Vicente Lli de 25 años vino a nuestra escuela hacer su prueba individual que, en nuestra opinión, fue muy buena. La oportunidad de contactar con un nativo español es muy rara, por eso fue una oportunidad única.

Vicente empezó a hacer gymnasia muy temprano, con siete años y ya ganó muchas medallas. Los gimnastas de Cantanhedegym hicieron una rutina con Vicente y los alumnos de nuestro instituto pudieron hacer flexiones, piruetas y otros ejercícios .

Nos gustó mucho esta experiencia y esperamos poder repetirla.

Inês Catarino y Miguel Gaspar, 9.º B

DELF SCOLAIRE 2016
Resultados brilhantes!

***DELF SCOLAIRE 2016*: os alunos desta escola alcançaram, mais uma vez, magníficos resultados!**

Os alunos do 9.º ano do passado ano letivo que participaram, no mês de abril, no projeto *DELF SCOLAIRE 2016*, obtiveram resultados que mereceram o reconhecimento de várias instituições, deixando orgulhosa a escola que tão exemplarmente representaram e dignificaram.

A entrega de diplomas teve lugar no passado dia 8 de novembro, na Escola Secundária Avelar Brotero, em Coimbra, e contou com a participação da Dr.ª Cristina Oliveira, Delegada Regional de Educação do Centro (DGESTE), da Dr.ª Anne Ricordel, Adida de Cooperação Educativa da Embaixada de França, em Portugal, e da Dr.ª Amina Mazouza, Diretora da *Alliance Française* de Coimbra, além das Direções das escolas participantes, respetivos professores de Francês e, ainda, pais e encarregados de educação.

A nossa escola irá manifestar formalmente o reconhecimento do mérito alcançado, através de uma cerimónia de entrega de diplomas, que terá lugar nesta escola no dia 16 de dezembro, por ocasião da *Festa de Natal*.

Os alunos conquistaram o nível de proficiência linguística A2 e B2, no âmbito do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, o que lhes conferiu um *Diploma de Estudos em Língua Francesa*.

Parabéns aos participantes!

Alunos participantes	Resultados (%)
André Daniel Taipina Costa (A2)	95,5
João Filipe Mendes Pessoa (A2)	85
Margarida Antunes Cordeiro (A2)	79,5
Simão Pedro Neto Gonçalves (A2)	89
Alexandre Denis de Jesus Ferreira (A2)	98,5
Francisca Duarte Mendes Reis (A2)	89
Joice Gomes Tabanez (A2)	84,5
Júlia Maria Gil de Oliveira (A2)	82,5
Marta Khoma (A2)	80
Pedro Afonso Nabais Cardoso (A2)	81
Thomas Jean Frédéric Mougeot (B2)	51

Quelques dictons de Noël

- Quand Noël est étoilé, force paille guère de blé. (*Noite de Natal estrelada dá alegria ao rico e promete fartura ao pobre.)*
- Noël au balcon, Pâques aux tisons. *(Natal na praça, Páscoa em casa.)*
- Noël neigeux, été merveilleux. *(Dezembro frio, calor no estio.)*
- Les jours entre Noël et les Rois, indiquent le temps des douze mois. *(Os dias entre o Natal e os Reis indicam o tempo do ano inteiro.)*
- Vent qui souffle à la sortie de la messe de minuit, dominera l'an qui suit. *(A direção do vento à saída da missa do Galo, é a que predominará no ano seguinte.)*

Grupo Disciplinar de Francês

"O Melhor Aluno" 2015-2016

À semelhança do que vem sendo feito desde já há alguns anos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede e Mira distinguiu os melhores alunos das escolas dos concelhos de Cantanhede e Mira, numa cerimónia que este ano decorreu no dia 18 de novembro, no auditório da filial de Cantanhede.

A aluna premiada da nossa escola foi Francisca Cruz, da turma 9.ºB do ano letivo transato, a quem a entidade promotora desta iniciativa agraciou com o montante de 250 euros, uma lembrança em prata e um diploma como reconhecimento pelo seu excelente desempenho escolar, marcado pelo esforço e dedicação.

Está de parabéns a referida aluna, bem como toda a comunidade educativa, pela atribuição deste prémio que visa incentivar o mérito e a excelência, mostrando aos jovens que o trabalho e a entrega valem a pena.

O Golfe na Escola

A exemplo do que aconteceu no ano passado, o Clube de Golfe de Cantanhede, através do professor Tiago Jacob, dinamizou, organizou e operacionalizou cinco sessões de iniciação ao Golfe para as turmas C, E e G do 5.º ano de escolaridade da nossa Escola.

Das cinco sessões, duas tiveram lugar *indoor* e três foram realizadas no Clube de Golfe de Cantanhede. As supracitadas turmas foram enquadradas nas referidas sessões pelos seus respetivos rofessores (Maria Alice Serrano, José Paulo Afonso e Vanda Dias), que deram um contributo precioso para a consecução das atividades.

Nas sessões *indoor* , o professor Tiago apresentou progressões pedagógicas inerentes a *skills* específicos: o *tee* de saída, a postura, o alinhamento, o ritmo e o movimento, o movimento pendular, *putting, pitching* e *chipping*.

Nas três sessões subsequentes, que decorreram no Clube de Golfe, foram criadas condições de aprendizagem e aperfeiçoamento do que já foi descrito. A prestação dos alunos foi boa, tendo os mesmos cumprido as regras de segurança inerentes à modalidade.

No dia 19 de novembro de 2016, a partir das 15 horas realizou-se um torneio interturmas no Clube de Golfe de Cantanhede, sendo de realçar o empenho dos alunos, dos professores, do Clube de Golfe (em termos organizacionais) e dos pais que estiveram presentes em número considerável. Não posso deixar de realçar o papel da Direção, que diligenciou no sentido de operacionalizar os transportes.

Fazemos votos para que esta iniciativa se repita no próximo ano letivo.

O Clube de Golfe de Cantanhede perspetiva ainda fazer um torneio interescolas no dia 22 de abril de 2017, onde os alunos apurados da EBMM irão em sua representação.

José Paulo Afonso, Professor de Educação Física

FARMÁCIA MARIALVA
Av. do Brasil, Lote 7 R/C
3060-125 CANTANHEDE
Tel.: 231 416 901
farmacia.marialva@gmail.com

cmsm
Centro Médico São Mateus

Projeto +Contigo

Neste ano letivo está a desenvolver-se, na Escola Básica Marquês de Marialva, o **Projeto +Contigo**. O projeto entrou, pela primeira vez, na escola, por intermédio da Unidade de Cuidados na Comunidade de Cantanhede, sediada no Centro de Saúde de Cantanhede, e teve início em outubro, com duas sessões de sensibilização e informação: uma para os professores e assistentes operacionais e outra para os encarregados de educação dos alunos do 8.º ano, alvos do projeto. Está a decorrer também uma formação creditada para docentes nesta área, promovida pelo centro de Formação Beira-Mar e ministrada pela Equipa Coordenadora do projeto.

O Projeto +Contigo, copromovido pela Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) e pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, tem vários parceiros, nomeadamente a Direção Regional de Educação do Centro, a Consulta de Prevenção do Suicídio do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, entre outras. Trata-se de um projeto nacional, desenvolvido em meio escolar e tem como população-alvo os alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do secundário.

As sessões com as turmas, dinamizadas pelas Enfermeiras Dina Inocêncio e Gabriela Saraiva, têm como finalidade trabalhar aspetos como o estigma em saúde mental, a autoestima e o autoconceito, o bem-estar e a capacidade de resolução de problemas, devidamente enquadrados na fase da adolescência.

A equipa do PPES

Os antibióticos: amigos ou inimigos?

Se fizeres uma pesquisa rápida na internet, tomarás consciência de que a descoberta dos medicamentos que pertencem ao grupo dos antibióticos (do grego *anti*=contra + *bios*= vida) foi acidental e remonta a 1926, com o médico Alexander Fleming. Surgiu assim a Penicilina.

Depois desta descoberta, muitas doenças provocadas por bactérias patogénicas (micróbios) passaram a ter cura. Estamos, por exemplo, a pensar na tuberculose.

Entretanto, até aos nossos dias, muitos outros medicamentos do grupo dos antibióticos foram descobertos e produzidos e com eles continuámos a poder tratar mais doenças infecciosas.

Os antibióticos SÓ servem para tratar doenças provocadas por agentes infecciosos do grupo das bactérias. Por isso, quando o agente infecioso que nos está a provocar uma doença é um vírus ou um fungo, os antibióticos não são eficazes e portanto não deveriam ser tomados.

Por outro lado para que o seu efeito seja o desejado (destruir toda a população de bactérias que nos infetou) a sua toma TEM REGRAS que agora te damos a conhecer:

1 só o médico pode receitar (prescrever) um antibiótico;

2 só se pode tomar a dose recomendada;

3 deve ser sempre respeitado o intervalo entre as tomas (6 em 6, 8 em 8 ou 12 em 12 horas…);

4 deve ser sempre tomado durante <u>todo</u> o período de tempo indicado pelo médico (não devemos deixar de tomar só porque os sintomas já passaram).

Porém, como com muitas outras coisas, o Homem nem sempre faz um bom uso do que tem ao seu alcance e isso tem acontecido com os antibióticos. Por causa desta má utilização, hoje existe um problema de que já deves ter ouvido falar e que assume várias designações: "resistência aos antibióticos", "bactérias multirresistentes" ou "bactérias hospitalares".

Fica o conselho: se tiveres de tomar um antibiótico, cumpre rigorosamente o que o médico te indicar.

A equipa do PPES

Edição sobre o tema *Bonfire Night*

"Bonfire Night" ou *"Guy Fawkes Night"* é celebrado no dia 5 de novembro, e é o dia em que os ingleses comemoram a tentativa fracassada de Guy Fawkes e do seu grupo, de nome "Gunpowder Plot", de explodir o Parlamento, em 1605.

Guy Fawkes, um respeitável militar do alto escalão Naval Inglês, e o grupo "Gunpowder" invadiram a Câmara dos Lordes e colocaram cerca de 40 barris de pólvora, prontos para serem explodidos durante a abertura da temporada parlamentar. O alvo era o rei Jaime VI da Escócia e I de Inglaterra.

Devido a uma denúncia anónima, o atentado foi evitado e Guy foi preso e condenado à morte. A maioria dos outros membros do *"Gunpowder Plot"* conseguiu fugir do país.

Desde então, todos os anos, nessa data, são realizadas festas com fogos de artifício em que Guy Fawkes, representado por um boneco, é queimado nas fogueiras organizadas na grande maioria dos parques de Londres e um pouco por todo o país.

Fátima Marques, Professora

Exposições de *Halloween* e *Guy Fawkes Night*

O grupo disciplinar de inglês promoveu exposições alusivas aos temas *Halloween* e *Bonfire Night* que estiveram patentes no salão polivalente da Escola Básica Marquês de Marialva. Participaram nestas atividades os alunos do 2.º e 3.º ciclos, sob orientação das respetivas professoras de Inglês. Os alunos demonstraram muito empenho e criatividade, tendo elaborado trabalhos em cartolina, esculturas diversas, desenhos alusivos aos temas, apresentações em *PowerPoint* com vocabulário, tradições e costumes relacionados com estas festividades.

O grupo disciplinar de inglês

Alunos de inglês entrevistaram Vicente Lli

O tricampeão espanhol em ginástica aeróbica, Vicente Lli, esteve presente no *workshop* "Happy Gold" que decorreu no pavilhão gimnodesportivo da escola sede do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva. Os alunos de Inglês do 8.ºF tiveram a oportunidade de entrevistar o atleta, orientando as perguntas para o tema "Healthy Eating and Physical Exercise" que, neste momento, estão a desenvolver nas aulas de inglês.

Embora de nacionalidade espanhola, o atleta dominava a língua inglesa na perfeição, demonstrando, desta forma, a importância da aprendizagem e do domínio de outras línguas num mundo globalizado, em especial o domínio da língua inglesa, visto ser considerada a língua franca internacional que permite a comunicação entre povos de diferentes línguas maternas.

Fátima Marques, Professora

Language School Lab

A cultura e a língua inglesa em destaque

Edição sobre o tema *Halloween*

O **Dia das Bruxas** ou ***Halloween*** é celebrado no dia 31 de outubro**.** O termo *Halloween* deriva da contração *All hallow's eve* que significa *Véspera de todos os Santos*, em inglês antigo. Este ritual surgiu entre os celtas há cerca de 2500 anos. Acreditavam que, na véspera de todos os santos, os mortos saiam dos cemitérios em busca dos vivos, para se apoderarem dos seus corpos. Para os assustar, os celtas decoravam as suas casas e ruas com objetos aterradores, como ossos, caveiras ou abóboras e também se fantasiavam de forma assustadora. O ***Halloween*** foi trazido para os Estados Unidos em 1840 por imigrantes irlandeses, mas hoje em dia já é celebrado um pouco por toda a parte.

"***Trick or treat***" ou "**doce ou travessura**" é uma das tradições. As crianças vestem-se de bruxas, vampiros, esqueletos e vão bater de porta em porta, dizendo a frase tradicional "doçura ou travessura", para ganhar doces. Na realidade, esta tradição deve-se à festa de Todos os Santos em que os cristãos europeus iam de povo em povo pedindo bocados de pão doce para rezarem pela alma dos defuntos. Quanto mais os familiares ofereciam, melhor.

A tradição manteve-se e foi adaptada à celebração do *Halloween*.

Uma outra tradição é o **Jack O'Lantern**. Esta consiste em esculpir uma abóbora, que é iluminada à noite com uma vela. Reza a história que Jack era um homem tão maldoso que, ao morrer, não foi aceite nem no céu, nem no inferno. Quando vagueava na escuridão, encontrou uma bruxa que lhe ofereceu uma abóbora. Esculpiu-a e colocou-a na cabeça de Jack para que ninguém o reconhecesse. Jack decidiu então que, no dia 31 de outubro de cada ano, voltaria à terra e, quando visitasse as pessoas, iria perguntar-lhes: "Durante o ano, fez doces ou fez travessuras?"

Utilização dos tablets em sala de aula

No âmbito do ***Projeto Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca*** (apoiado pela Rede de Bibliotecas Escolares, candidatura *Ideias com Mérito*), os professores bibliotecários das escolas públicas do concelho de Cantanhede pretenderam implementar, no mês de outubro, novas metodologias e práticas pedagógicas que incluíam tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem, tornando o estudo mais centrado no aluno, estimulante e de acordo com as exigências da atual sociedade da informação e do conhecimento.

No âmbito das aulas de inglês, fizeram parte desta experiência-projeto as turmas do 8.ºC, E, F, G que puderam usufruir da utilização de tablets para desenvolver as competências de compreensão e interação oral e escrita.

Ficam, a seguir, as opiniões de alguns alunos que relatam a sua experiência:

"In October we worked with tablets on an app where we had to listen to a dialogue, do a quiz, read and record a dialogue.
It was so fun because it was a new experience. We used headphones to listen to the dialogue in the class. English Communication was the app we used. This allowed us to interact with other people and practise some dialogues.
We think that this new project is more interesting and stimulating for us than normal classes. This a new way to learn and we loved it!" Maria Silva, Matilde Santos, 8.ºG

"This activity was exciting and interesting because it is a new way to learn." Carolina Silva, Margarida Simões, 8.ºG
"We used headphones to listen to a dialogue and record our voice." Catarina Bita, Francisco Negrão, 8.ºG
"We used the tablets and improved our knowledge by using the apps like Kahoot and English Communication. It was really cool." Raquel Dias, Tomás Toscano, 8.ºG
"We liked it!", Margarida Oliveira." Diana Oliveira, 8.ºG
"We liked it very much because we talked to native speakers and it was very cool!" Mafalda Magalhães, André Marques, 8.ºG.
"We liked the different activities." Alexandra Simões, João Guerra, 8ºG.

"We practised some speaking exercises on the tablets and interacted with other people." Diana Pessoa, Francisca Carriço, 8.ºG
"The app Kahoot allowed us to prepare ourselves for the English test paper. This kind of lessons helps us to learn in a more relaxed way." Inês Matos, Miguel Marques, 8.ºG
"It's a more attractive way to learn." Ana Rita Simões, Beatriz Fernandes, 8.ºC
"It's a new way to learn with enthusiasm." David Lameiro, António Monteiro, 8.ºC
"It was very fun." Leandro Póvoa, João Paulo Góis, 8.ºC
"The class was more interesting and cool." Tomé Simões, Luis Macedo, Rodrigo Meireles, 8.ºC
"We liked the project because it was funny and amazing." Patrícia Costa, Maria da Luz Macedo, 8.ºC
"We had fun." Micaela Bento, Miguel Lousado, 8.ºC
"The new technologies help us to interact with the English language." Beatriz Marques, Constança Reis, 8.ºC

"We liked this project with tablets because the use of technologies is a new way to learn English, practise the dialogues in another language and stimulate our brain." Carolina Simões, Gustavo Alves, 8.ºC
"The experience was good and interesting."

Ana Simões, Diana Cadima, 8.ºC

DIA MUNDIAL DA DIABETES

No âmbito do Programa de Promoção de Educação para a Saúde (PPES) do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, foi levada a cabo, no dia 14 de novembro, a comemoração do Dia Mundial da Diabetes. A equipa do PPES, em colaboração com a BE e o Centro de Saúde de Cantanhede, elaborou duas apresentações em *PowerPoint* alusivas à doença, sua prevenção e tratamento. Foi também preparada uma mostra de alimentos muito consumidos pela comunidade escolar, aos quais se associou a quantidade de açúcar presente em cada um deles, tal como se pode ver na fotografia ao lado.

A equipa do PPES

FEIRA DE FRUTOS E LEGUMES
NA ESCOLA BÁSICA DE MURTEDE

Como vem sendo habitual todos os anos, realizou-se, na Escola de Murtede, uma Feira de Frutos e Legumes, promovida pela Associação de Pais.

No dia 31 de outubro, os nossos pais e familiares colocaram as tendas no recreio da escola e trouxeram variadíssimos produtos para vender: frutos da época, legumes, plantas de vaso e de jardim, bolos, biscoitos, compotas e outros.

Dentro do espaço escolar, as mães cozeram pão e fizeram pizas no forno a lenha durante todo o dia, pois eram tantas as encomendas!

Nós colocámos os nossos aventais e fomos os pequenos comerciantes. Não nos podíamos enganar com os trocos. Foi uma boa maneira de praticar o que aprendemos nas aulas de Matemática!

Tivemos a visita de muitas pessoas da localidade, das crianças dos Jardins de Infância, do Lar de Idosos, de professoras de outras escolas e de antigos alunos.

Como este dia coincidiu com o Dia das Bruxas, também brincámos um pouco com as nossas fantasias, pinturas e fatos assustadores.

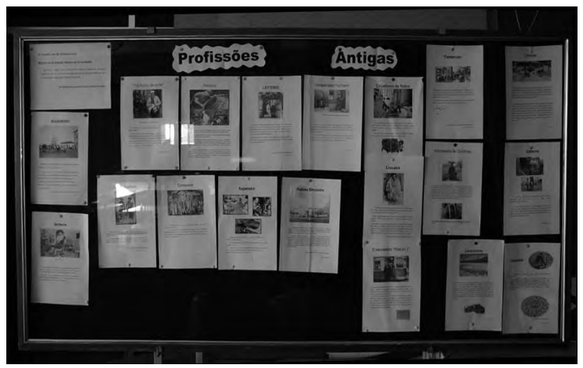
Gostámos muito do convívio deste dia, de trabalhar em equipa, de ajudar a Associação de Pais e, acima de tudo, de ter os nossos familiares na escola todo o dia.

Texto coletivo da turma MUR23, EB de Murtede

Visitar o passado

Esteve patente no polivalente da escola sede uma exposição sobre profissões antigas. Os trabalhos apresentados, fruto de pesquisas feitas no âmbito da disciplina de Português, foram realizados pelos alunos da turma A do 9.º ano vocacional. A atividade partiu da abordagem, em contexto da sala de aula, do conto tradicional "O sapateiro" e de um excerto da obra de António Mota, "Os sonhadores", e permitiu aos alunos refletir sobre as estreitas relações entre a literatura e a realidade, contribuindo também o alargamento do seu conhecimento do mundo.

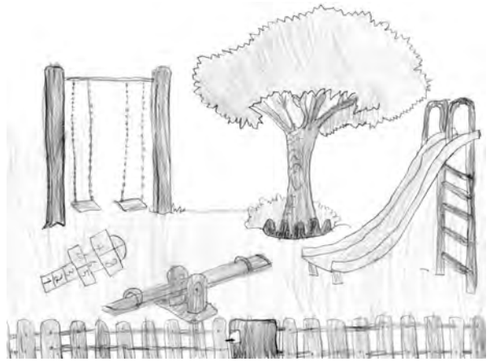
Quem por lá passou e se deteve durante alguns instantes pôde ficar a saber o que era um aguadeiro, um correeiro, uma linheira, entre muitas outras profissões que, ou simplesmente já desapareceram, ou estão quase extintas. No entanto, fazem parte da nossa história e refletem hábitos e vivências que foram marcando a sociedade portuguesa, ao longo do tempo.



QUEREMOS UMA ESCOLA AINDA MELHOR

Numa aula de Oferta Complementar (Educação para a Cidadania), estivemos a dialogar sobre algumas situações que gostaríamos de ver melhoradas na nossa Escola. Estes são alguns dos problemas que queremos ver resolvidos e que o nosso Delegado de Turma levará à próxima Assembleia de Alunos.

1. A comida da empresa deste ano não tem a qualidade desejável para a alimentação dos alunos: a sopa tem muita água e poucos legumes; muitas vezes, pouco podemos comer da carne porque vem com demasiados ossos; quanto à fruta, é pouco variada e, por vezes, muito pequena.
2. Propomos a ampliação do telheiro junto à cantina, para podermos brincar no exterior da Escola, quando chove.
3. Gostávamos que houvesse câmaras de vigilância no exterior da Escola, para vigiar as brincadeiras dos meninos que se portam mal nos intervalos.



4. Seria bom que houvesse um parque infantil com escorrega e baloiços para as crianças do 1.º Ciclo brincarem no intervalo.
5. Melhorar o piso do campo de futebol é importante, porque suja a roupa toda e as mães ralham.
6. O campo de futebol/basquetebol só é utilizado para os alunos jogarem futebol e há crianças que gostam de jogar basquetebol. Deveria haver um horário estipulado para cada modalidade. Também poderiam ser colocadas tabelas de basquete no exterior do campo.

Turma B do 4.º ano, EB de Cantanhede

As histórias ajudam-nos a Crescer

Crescer com Histórias é o título do novo livro da professora Maria João Torres, com ilustrações de Paulo Silva e publicado pela editora *Ajudaris*.

As histórias contadas nascem das vivências escolares da autora e ajudam todos os seus leitores a gostar de ler e escrever… a CRESCER. Se o "espírito empreendedor" foi destacado pelo prefaciador José Rodrigues, Rosa Vilas Boas, presidente da *Ajudaris*, salientou o "espírito solidário" da autora, dado que todas as verbas angariadas com a venda do livro reverterão para a sua associação; por outro lado, o ilustrador destacou o seu "conteúdo forte" que o inspirou na criação dos seus desenhos.

Segundo a autora, para além do seu "gosto de sempre por histórias", este livro foi escrito para um público-alvo alargado, a pensar não só nos alunos como também nos pais, nos professores e noutros educadores. É por esta razão que este projeto, para além do livro, integra também diversos recursos educativos complementares, disponíveis no sítio http://www.ajudaris.org/site/projectos-ajudaris-2/crescer-com-historias/.

Maria João Torres apelou à colaboração de todos na partilha de outros documentos para a dinamização desta página, por forma a transformá-la "*num espaço enriquecedor para todos*".

O melhor do nosso país

Um dia, quando passeava com a minha família pelas estradas do nosso país, deparei-me com uma paisagem maravilhosa. Estava a chover torrencialmente, mas isso não impediu que aquele quadro fosse magnífico.

Ao fundo, observavam-se montanhas altas quase inundadas pela chuva intensa que sobre elas caía. Num plano mais abaixo, havia um lindo prado verde, completamente encharcado, e, ao lado, descia das montanhas uma enorme cascata que depois seguia para um rio, que corria para o mar. Estava quase a transbordar porque, para além da água da cascata, recebia a água da chuva, que não parava de cair.

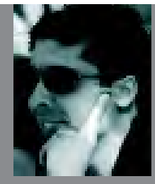
Num plano mais próximo de mim, encontrava-se uma casa velha revestida de madeira e com telhado de colmo. Pertenceria, muito provavelmente, a uma senhora idosa que estava sentada num banco de pedra a ver a chuva cair e a ouvir o barulho que fazia quando caía no rio.

Por último, ao longe, observavam-se umas pequenas casinhas que deviam fazer parte da aldeia mais próxima.

Posso concluir que, de facto, não é preciso sair do nosso país para observar belas paisagens.

Maria Dias, 8.ºA

A Requalificação da EBMM



Hermenegildo Freire,
Professor

Após mais de uma década de diligências, contactos e projetos de intenções, tornou-se real uma primeira intervenção de requalificação da Escola Básica Marquês de Marialva. Todos perguntam, desde o comum habitante ao poder político, se a comunidade escolar está satisfeita. Atrevo-me a responder pela maioria. Satisfeitos não estamos! Consideramo-nos, sim, conformados. Quem poderia estar eufórico por uma iniciativa que nesta primeira fase vai investir 825.000 euros numa escola com 40 anos, quando se assistiu a intervenções em outros estabelecimentos, mais de uma centena pelo país fora, com menos problemas identificados que a nossa, a receber a pronto um novo espaço escolar sempre a ultrapassar os dois dígitos de milhões.

Todavia, estamos naturalmente agradecidos por este primeiro gesto, à tutela responsável pela governação, assim como, também, ao Município de Cantanhede, pois ambos nos vão presentear com uma verba a rondar os 62. 500 euros, cada um, deixando a restante fatia para o projeto 20/20 (respeitante a fundos europeus) na ordem dos 700.000 euros.

A iniciativa em causa, já concertada entre as três partes (Ministério da Educação, Município de Cantanhede e Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva-AEMM), deverá ter início lá para o final do ano letivo 2016/2017 e prevê nesta requalificação parcial dar prioridade às seguintes intervenções:

1) isolamentos térmicos (paredes e coberturas);
2) substituição de toda a caixilharia geral dos edifícios;
3) substituição de todo o sistema de aquecimento de águas;
4) colocação de aquecimento central nas salas de aula;
5) alargamento do Edifício Polivalente;
6) substituição da rede de esgotos;
7) algumas intervenções técnicas junto de alguns edifícios.

Conseguida esta primeira intervenção, toda a comunidade educativa ficará a aguardar os desenvolvimentos do compromisso assumido pela Exmª Srª Secretária de Estado Adjunta e da Educação, Alexandra Leitão, numa reunião em Lisboa, no seu gabinete, no mês de abril deste ano e onde estiveram presentes as três partes já citadas, e que visava uma segunda fase de requalificação com uma disponibilização de verba superior a 600.000 euros para resolver os problemas que foram excluídos da primeira intervenção abordada anteriormente. São eles:

1) pavimentação do todo o espaço exterior;
2) remodelação de todos os espaços interiores das salas de aula;
3 substituição de toda a rede elétrica e informática;
4) pintura de todos os espaços interiores;
5) remodelação da cozinha, refeitório, bufete e outros serviços;
6) colocação de um elevador no bloco com dois andares;
7) substituição de algum mobiliário.

Mais uma vez reforço a nossa gratidão por esta nova oportunidade dada à escola sede do AEMM e acreditamos todos, professores, alunos, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação, bem como outros elementos da comunidade educativa, estar seguros que as duas fases enunciadas serão cumpridas para fazer justiça às palavras de todo o poder político envolvido:

"TRANSFORMAR O ESPAÇO ESCOLAR DE CANTANHEDE NUM POLO EDUCATIVO DE REFERÊNCIA AO NÍVEL DAS CONDIÇÕES FÍSICAS"

Assim, o Concelho usufruirá de uma plataforma educativa onde as crianças entrarão aos 3 anos de idade e sairão aos 17 para iniciar uma outra fase das suas vidas…

Por uma educação de qualidade e excelência em CANTANHEDE, fica o propósito.

Para tal há que sair do lugar comum e só assim será possível constatar que existe muito mais do que uma simples escola no universo da atuação profissional.

A sociedade é caracterizada fundamentalmente pela mudança e particularmente vivida pelos professores. Sendo favorável à mudança, temos de permitir um ambiente que permita oxigenar-nos a todos e alcançar plenamente os objetivos do programa que se trabalha e da sociedade em que vivemos.

Que entusiasmo poderá ter o aluno quando chega à escola, entra numa sala de aula e se depara com uma série de cadeiras enfileiradas, se senta numa delas e ouve o professor? Ora, sendo ele *produto* de uma sociedade cercada pelas mais diferentes tecnologias, estas são, por sua vez, não apenas instrumentos nas mãos de uma geração NET, mas ferramentas que integram o perfil desses jovens. Olhando para este cenário, pode dizer-se que é urgente adaptar os métodos de ensino no processo de ensino aprendizagem, para que não percam a eficácia junto daqueles que nasceram na era digital e que crescem sob o signo da tecnologia. É fundamental que os alunos continuem a vivenciar as suas experiências na prática, possam interagir com os conteúdos, sejam eles visualizados através de *iPhone*, *tablet*, … ou em outras ferramentas tecnológicas que possibilitem a interação. É nesta palavra que teremos a *solução* para alcançar o sucesso neste processo. Mas não basta apenas ter as ferramentas se não as usarmos e é preciso fazer com que o seu uso seja eficaz na educação.

Não quero com isto dizer que a figura do professor deixa de ser importante na era digital, no entanto este não pode olhar para si como o único transmissor do conhecimento. Ele deve olhar-se como facilitador de descobertas *cercado* por um grupo que participa ativamente na aula, fazendo-se acompanhar dos seus materiais tecnológicos, sejam eles quais forem, *notebooks, tablet, iPhones* … desde que o seu uso se enquadre no contexto de aula. É esta interatividade a que os jovens têm acesso, ou melhor, em que vão participando, que os levará à descoberta do que é o mundo real, numa palavra, a *VIDA*.

Nasci no século XX, sou professora no século XXI e por isso quero viver um presente, não num passado, mas num amanhã. É agindo que nos fazemos, aprendendo a viver juntos com sabor a *nós*. Nada é permanente, exceto a mudança! E se cada aluno encontrar a sua resposta, o seu caminho e tirar alguma lição das vivências que teve na escola, então a Escola cumpriu grande parte da sua missão e há que acreditar: *a juventude tem futuro, a escola tem solução*.

Vitor Pacheco
Professor, coordenador do Projeto Rádio

Mentes abertas

A sociedade tem vindo a exigir cada vez mais dos pais.

Mercê desta extrema exigência, é natural sentirem-se receios, dificuldades, falta de tempo e, muito naturalmente, ou não, os pais vão delegando nas instituições a educação dos filhos. A escola passou a ocupar toda a infância, adolescência e juventude, pelo que, deste modo, passou da função de ensinar para a de educar e hoje as crianças e jovens estão mais tempo na escola do que com a família.

Esta realidade, que não parece fácil de alterar, talvez pudesse ter um efeito positivo se contribuísse para uma maior compreensão por parte da família do papel da escola e da sua forma de trabalhar; esta proximidade não teria a ambição de ensinar os pais como se educa, mas poderia ajudar na construção de uma expetativa mais positiva e contribuir para conceber uma conduta que facilitasse a interiorização, compreensão e aceitação de regras e limites, numa vivência diária de cidadania; em suma, não se trataria de culpabilizar, mas antes de comprometer as famílias com o acompanhamento real dos seus filhos.

As regras e os limites assumem hoje (e sempre) particular importância, porque muitos pais mostram grande dificuldade em conterem ou limitarem as vontades dos seus filhos, fazendo da permissividade uma forma de lhes agradar ou compensar por possíveis ausências, justificadas pelo ritmo desenfreado de vida em sociedade. Esta forma de educar os filhos conduz, como consequência, à falta de confiança, à falta de iniciativa e de responsabilidade, à dificuldade, ou mesmo incapacidade, em lutar contra o fracasso que, depois, se traduz no insucesso dos filhos na escola e que tanto desalento gera também aos pais.

Educar não é uma tarefa simples e, às vezes, a dificuldade de aprender e o desinteresse pela escola podem significar a forma encontrada para manifestar a falta de vínculos familiares, reanimados pelo protótipo de uma sociedade em metamorfose permanente, alimentada por inevitáveis problemas, como a doença, a separação, a falta de emprego, problemas financeiros, dificuldades de relacionamento entre o casal, desemprego de longa duração, situações de pobreza…

Convém, no entanto, referir que os resultados insatisfatórios nem sempre têm que ver com famílias disfuncionais e/ou ausentes, que não acompanham as ações da escola. Como diz Patto (1997) e Perrenoud (2001) *"o fracasso escolar é um produto de múltiplos fatores incluindo o funcionamento e o currículo da própria instituição escolar"*.

Assim, a educação e a aprendizagem não só estão relacionadas com os professores e as suas condições de trabalho, quer do ponto vista objetivo (carreira, número excessivo de turmas e de alunos por turma, sobretudo quando o desejável é um ensino diferenciado e não uniformizado, precariedade, etc.) quer do ponto vista subjetivo (vontade política, abertura para a mudança, organização democrática, projeto educativo, etc.). Estão também relacionadas com o modelo de gestão dos recursos escolares, entendidos como instalações e equipamentos existentes, com os conselhos municipais de educação e, como não poderia deixar de ser, com as políticas educativas da tutela.

Por sua vez, a escola está inserida numa sociedade dominada pelo interesse, pelo medo e, ao mesmo tempo, manipulada por conveniências económicas, políticas e sociais, num mundo cada vez mais globalizado, onde somos espectadores das enormes carências do ser humano. Não podemos continuar eternamente indiferentes ao emaranhado deste mundo, pois o desenvolvimento também tem de supor a promoção da dignidade humana como um padrão universal, que aumenta à medida que o individuo é generoso e dedicado aos demais.

A comunidade educativa, motivada e mobilizada, pode interceder através de uma escola aberta "sem grades", com apelativos espaços de convivência, onde a informação, o conhecimento, a criatividade, mas também as relações de afeto, solidariedade e de responsabilidade social estejam centradas na pessoa do aluno.

Os gestores parecem ter consciência da necessidade de acompanhar a mudança; porém, ainda existe uma grande diferença entre o que se diz, o que se propõe e a realidade. Estamos algures numa ponte entre o modo antigo de fazer e as exigências deste século XXI e a realidade é que não podemos virar as costas, pois corremos o risco de ficarmos para trás.

O caminho é irreversível e a inovação está a acontecer de facto, agora!

Rosa Maria Abreu,
Professora

A Escola de hoje / O Aluno do amanhã!

Ser professor é ser educador e educar, mais do que uma prática profissional, é uma atitude de viver. E viver educando é viver consigo e com os outros, é comunicar, é aprender com sabor a *nós*, é agir …

A escola de hoje está ainda presa a uma estrutura burocrática e não abre totalmente a porta para dar entrada aos avanços da sociedade atual, continuando a regular-se por currículos e programas que não condizem com o aluno de hoje. As redes interativas dos nossos alunos/jovens diversificam-se cada vez mais, com grande dispersão de uma identidade que se chama Escola. Inventar, criar são palavras que caracterizam os novos pensamentos.

É certo que o que fomos não pode ser cancelado, o passado rodeia o presente, mas este terá que se expandir no futuro. Essa expansão implica navegar por mares desconhecidos, mesmo sem se sair do espaço onde nos encontramos e é esse *mundo* que *embriaga* os nossos alunos. Facilmente alcançam diferentes partes do globo terrestre e surge a *geografia* da mente. Assim, o professor não pode ser apenas transmissor de informação. Tem de ensinar o aluno a construir o seu próprio saber, acentuando o valor das relações humanas e a promoção da sua personalidade, a par da sua formação académica. Os alunos precisam sair da escola bem preparados para viver, não no passado, nem mesmo no hoje, que se torna logo passado, mas no incerto do amanhã. O professor tem de formar jovens que se tornem empreendedores para que não desistam do sonho que lhes comanda a vida, procurando dar-lhes um lugar para as suas ideias e projetos no mundo globalizante que exige cada vez mais criatividade de todos nós. O sistema em que nos inserimos pressupõe uma relação muitas vezes de submissão, onde a criatividade e a exposição de ideias ficam, grande parte das vezes, atravancadas por impedimento de quem de direito as poderia permitir desenvolver.

O aumento e a variedade de contextos sociais a que o jovem tem acesso provocam neste novos desafios. A missão da escola é estabelecer um justo equilíbrio entre as exigências sociais e os direitos do indivíduo.

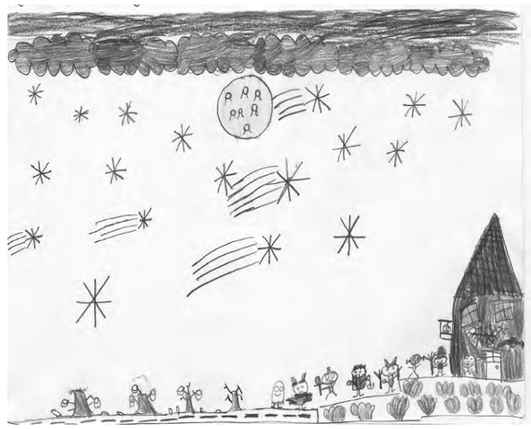
O OUTONO

O outono é uma estação do ano que, em 2016, começou no dia 22 de setembro, exatamente às 14h21m, e irá terminar no dia 21 de dezembro. Nesta estação, fazemos o magusto e festejamos o *Halloween* com máscaras e fatos assustadores.

No outono, há muito vento e as folhas amarelas, castanhas e vermelhas caem das árvores e espalham-se no chão. As crianças apanham folhas e fazem lindos trabalhos.

O tempo, nesta época do ano, é chuvoso e frio. As pessoas agasalham-se quando saem das suas casas.

Os frutos são abundantes, no outono: romãs, dióspiros, maçãs, peras e muitos outros. Há também os chamados "frutos secos", como a noz e a castanha que, na realidade, são sementes… Deliciosas!



Na nossa escola, o outono não foi esquecido. Alunos e professores empenharam-se na decoração dos espaços e as assistentes operacionais deram uma ajudinha. Valeu a pena porque a escola ficou mais bonita. Não acham?

Turma A do 3.º ano, EB de Cantanhede

Brincando com as palavras

Guloso
Arranha
Traquina
Olímpio!

Leandro Taipina, 8.ºC

Gosto de gatos!
Amo-os do fundo do coração!
Tenho um amor infinito!
O melhor para a solidão!

Rui Pereira, 8.ºC e Luís Rodrigues, 9.ºC

Grande!
Amigo!
Telmo,
O meu gato de estimação!

Marisa Santos, 9.ºC

Gatas siamesas
Amo-as muito!
Tenho de estimá-las!
O Pedro ofereceu-mas!

Paula Rodrigues, 8.ºC

A luz do luar

Nas férias de verão, fui para um lugar afastado da cidade, no campo. Logo quando cheguei, não consegui ver muitas coisas, pois estava muito cansado e acabei por adormecer, cerca das cinco horas da tarde.

Acordei já de noite. Fui à varanda apanhar ar e deparei-me com uma lindíssima paisagem. Em primeiro plano, via-se um lago no qual a luz da lua se refletia, deixando-o com uma cor prateada. À minha direita, avistava-se um lindo jardim onde, com a iluminação da lua, eu conseguia ver flores vermelhas e amarelas. À esquerda, viam-se grandes árvores que pareciam fazer uma sequência e, para as deixar mais lindas, a luz da lua refletia nas suas copas, deixando-as brilhantes. Por fim, não muito longe, havia um campo onde eu imaginava que poderia fazer diversas atividades.

Esta paisagem extraordinária, banhada pela luz do luar, ficará guardada na minha memória para sempre.

Pablo Ferreira, 8.ºB

Eu e a minha paisagem

Nunca percebi como vim cá parar. Não me lembro de chegar ou de algum dia ter saído daqui para ver o que quer que fosse.

Também não podia reclamar muito, era um belo espaço. No céu, viam-se muitas, mas muitas estrelas. A lua iluminava tudo: as árvores altas com grandes folhas, as flores que cresciam cada vez mais belas a cada dia que passava.

O brilho da lua iluminava a água do riacho que se encontrava a norte daquela paisagem. Mas algo me despertou a curiosidade. Bem longe existia um banco de madeira muito bonito onde se encontrava sentada uma bela rapariga de longos cabelos ruivos. Tinha um vestido azul-escuro comprido. Quando ela se levantava, eu imaginava que ela levava metade do vestido a rastejar pelo chão.

Era realmente uma paisagem cativante. Espero nunca deixar de a ver.

Se algum dia a quiseres visitar, acredita e lá chegarás.

Lia Falcão, 8.ºB

A leitura do conto "Felicidade clandestina", de Clarice Lispector, permitiu refletir sobre o impacto que os sentimentos negativos podem ter na vida das pessoas.

A escolha certa

Há muitas maneiras de ser feliz, mas pensar negativamente não é uma delas.

Na minha opinião, devemos sempre lutar pelos nossos sonhos, mas, se o caminho até lá for muito extenso, devemos repensar e ver se existem outros objetivos, nos quais talvez nem havíamos pensado. Existem muitas pessoas que passam a vida a tentar alcançar a felicidade, mas que não se apercebem de que, devido ao tempo que desperdiçam, já estão a ter sentimentos negativos, o que, talvez, seja um preço demasiado elevado para a felicidade.

Contudo, o oposto também se aplica neste contexto: se tentarmos ir por um caminho "rápido" e "fácil", provavelmente falharemos e cairemos na frustração - um sentimento negativo - o que pode ser evitado quando trabalhamos e nos preparamos para conquistar os nossos sonhos. Trabalhar, estudar, planear - tudo isto nos ajuda a pensar positivamente e a ser otimistas, ou seja, a dar mais alguns passos no caminho para a felicidade.

Em suma, devemos ter a sabedoria e o discernimento para fazer a escolha certa, tendo sempre em mente que aquilo que queremos poderá nem sempre valer a pena e que é importante manter o otimismo, pois, se nos deixarmos abater pela frustração, nunca alcançaremos a felicidade.

Gustavo Guariglia, 9.ºC

Viver de forma positiva

Todas as pessoas têm os seus dias menos bons, é um facto, mas existem pessoas que, através da sua negatividade e dos seus pensamentos maus, conseguem prejudicar-se a si mesmas e aos que as rodeiam.

A meu ver, o negativismo pode prejudicar a maneira como atuamos em diversas situações. Não é bom pensarmos que não conseguimos fazer determinada tarefa, ou que algo vai correr mal, pois partimos para a luta pelos nossos objetivos a sentir-nos derrotados. Assim, a nossa prestação com certeza não será a esperada, como poderá acontecer, por exemplo, numa competição desportiva.

Por outro lado, se nos sentirmos confiantes e capazes, talvez consigamos dar o melhor de nós. Neste caso, o pessimismo pode, efetivamente, prejudicar-nos muito.

Mas se os sentimentos negativos podem afetar a vida de cada um, também podem causar dano aos outros. Desejar o mal de outra pessoa, ser invejoso ou vingativo é ficar satisfeito com a infelicidade de outrem, o que é algo errado, pois devemos concentrar-nos mais em nós e naquilo que nos faz bem, não naquilo que pode fazer mal aos outros.

Para concluir, penso que vivemos numa sociedade muito pessimista e que devíamos encarar o futuro de uma forma mais positiva.

Diogo Simões, 9.ºC

Vivemos nós numa sociedade materialista?

A sociedade atual preocupa-se em demasia com a fama e o dinheiro, tornando essa realidade, por vezes, num problema e chegando até a desprezar as coisas pequenas e simples (no entanto importantes) que o dinheiro não pode comprar.

Efetivamente, e para exemplo, temos as festividades natalícias. Será que sempre se trocaram prendas de Natal? Não. Neste caso, as empresas valorizam muito o dinheiro que recebem com as vendas nesta altura do ano. Todos gostamos de uma prenda, mas é importante não esquecer que esta época não se resume a um embrulho dourado com laços e não podemos tornar-nos materialistas ao ponto de pensar assim. O Natal é também uma época de partilha e de felicidade.

Além disso, também vangloriamos muito a fama: a nossa própria mentalidade reflete isso, pois pensamos que ser famoso é ser rico e estar bem na vida e é assim que queremos estar. No entanto, a fama não é nenhum teletransporte para a felicidade.

Esta é a minha opinião: resumindo, o dinheiro e a fama, apesar de importantes, não são os únicos pontos de interesse na nossa vida. Devemos dar valor às coisas simples para não nos tornarmos extravagantes e avarentos.

Matilde Oliveira, 9.ºE

A fama e o dinheiro

A fama e o dinheiro são "coisas" que não nos fazem falta e, a meu ver, tornam-nos cada vez mais ambiciosos e egoístas, afastando-nos das coisas boas que a vida nos oferece. Assim, sou completamente contra o facto da sociedade atual valorizar demasiado a fama e o dinheiro.

Esta sociedade não dá o devido valor a, por exemplo, um médico profissional que salva vidas ou a um(a) professor(a) que nos educa e ensina para a vida. Estes não aparecem nas revistas nem nos jornais, ao contrário dos jogadores de futebol ou de cantores que se preocupam apenas com a fama e o dinheiro. Muitos deles são ambiciosos e querem mais e mais. Estes sim! Aparecem nas revistas e ganham muito, só por darem uns chutos na bola e forçarem as cordas vocais. Reconheço que são obrigados a muito trabalho, esforço e prática todos os dias; no entanto, isso não justifica a tamanha importância que a sociedade atual lhes atribui.

Considero que a fama está diretamente relacionada com o dinheiro. A sociedade julga as pessoas pelo seu estado financeiro e não pelas suas capacidades. Assim, acredito que se não se desse tanto valor à fama e ao dinheiro, talvez o mundo fosse diferente.

Inês Catarino, 9.ºB

Trânsito de Pensamentos

Caminho apressadamente pelo passeio coberto de passos. Poças formam-se na calçada, refletindo o céu tempestuoso. Inspiro profundamente o ar fresco da manhã, passando por tantas outras pessoas envoltas no seu próprio universo, ignorando-se umas às outras. Os meus auscultadores gritam o som da rádio, abafando a inquietação do trânsito.

A música que preenche os meus ouvidos é, de repente, interrompida, para dar lugar a um desafio. A voz feminina e vivida convida-nos, monótonos seres de hábitos definidos, a pararmos o nosso trânsito de pensamentos pessoais e a sorrirmos para a pessoa ao lado. Com isto, uma onda de sorrisos assalta a rua, começando nos passeios, contagiando os carros e as pessoas inexpressivas que neles se aconchegam. Olho para o lado e vejo uma senhora com um sorriso de orelha a orelha e olhos brilhantes. Automaticamente, sou preenchida por uma vaga de alegria e retribuo o ato.

Nestes escassos momentos, a contagiante onda que assolou Lisboa quebrou a roda da rotina que faz mover os dias lógicos, frios e impessoais que contaminam a nossa existência, deixando a população num estado de contentamento raro.

Alice Brito, Beatriz Reis e Inês Bolito, 9.ºE

Uma questão de sorte

Num dia quente de verão, acordei bem cedo e às 8.30 já estava nas Berlengas. Por acaso nem me apetecia muito ir, mas, quando lá cheguei, mudei imediatamente de ideia.

No barco, a caminho do meu destino, já conseguia ver a fantástica ilha. De longe, só via a sua silhueta, em cima da qual estava um farol vermelho e branco, não muito elegante. Mais abaixo, existia uma pequena praia paradisíaca com muita gente, com água transparente e areia muito fina.

Já na ilha, conseguia ver as coisas muito melhor. Do meu lado direito, havia cafés, restaurantes e algumas lojas. Do meu lado esquerdo, o mar e o porto de onde partimos, um pouco nublado, mas era bonito à mesma. À minha frente, havia uma pequena gruta escura com algum musgo e com a água a entrar para dentro de algumas fendas nas rochas.

Olhando ligeiramente para cima, via-se um grande monte. Devia ter uns cem metros de altura. No seu topo, parecia existir um solo muito verdejante e voavam muitas gaivotas.

Esta foi a ilha mais bela que eu já visitei (apesar de ser a primeira).

Eu tenho muita sorte em poder ir a lugares como este.

Duarte Guerra, 8.ºA

Natal Tropical

O Natal do Brasil é diferente do Natal dos Portugueses.

Na minha cidade, quando o Natal está chegando, toda ela se alegra: os empregados do governo enfeitam a cidade toda com pisca-piscas em forma de árvores colocados nos postes, que deixam a cidade toda brilhante.

As lojas todas se enchem de prendas para vender e as crianças vão cedo fazer as compras para que, quando chegar o Natal, não falte nada para ninguém.

O coração das pessoas enche-se de alegria porque também na chegada do Natal a casa do Papai Noel abre-se e as crianças vão lá para ver a maior árvore da cidade e para abraçar o Papai Noel e ganhar prendas.

Os brasileiros reúnem todos os seus familiares para fazerem uma ceia de Natal e comerem em harmonia. Algumas pessoas reúnem-se para trocar prendas, mas outras não. As famílias sentem-se sempre cheias de alegria, pois isso é que não falta.

O Natal no Brasil é sempre quente e, às vezes, só no sul é que faz frio, mas não chega a nevar.

Gabriella Garcia, 7.ºE

INC
IMOBILIÁRIA NOVA CENTRAL

GRÁFICA
CANTANHEDENSE
comunicação e imagem

Orima®
electrodomésticos
www.orima.pt

Os contos da BE

Feliz Natal, Lobo Mau

Para assinalar a quadra em que nos encontramos, a equipa da BEMM resolveu dar a conhecer, nas BE com JI e 1.ºCEB, a história *Feliz Natal, Lobo Mau*, de Clara Cunha, autora muito conhecida pelo seu *Cuquedo*. Esta é a história de um lobo muito distraído. Então não querem lá ver que ele encontrou o pai Natal e não fazia ideia de quem era (ainda pensou que fosse o avô da Capuchinho)! Depois de muita conversa, o lobo lá percebeu que estava mesmo perante o pai Natal e até conseguiu receber um presente. E que presente!!!

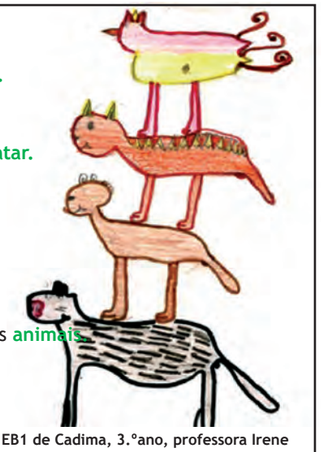
As sombras chinesas de *Os Quatro Amigos*

Inspirado nos *Músicos de Bremen* dos irmãos Grimm, os alunos do 1.º Ciclo têm vindo a ser presenteados com a leitura dramatizada do conto *Os Quatro Amigos*, com o recurso a sombras chinesas.

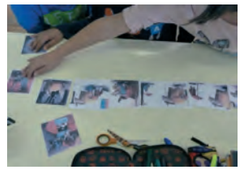
As sombras e as vozes do burro, do cão, do gato e do galo deram vida aos animais que, desiludidos com os seus donos, abandonam os seus lares e rumam a Bremen com a intenção de formarem um grupo de músicos, valorizando os talentos de cada um. Com um estratagema de união e inteligência, conseguem expulsar um grupo de malfeitores da casa onde acabam por se instalar e viver em harmonia.

No final, os alunos realizaram atividades de compreensão da leitura: os 1.º e 2º. anos ordenaram imagens da história; os 3.º e 4.º anos realizaram um teste de compreensão da leitura e ordenaram as sequências narrativas da história.

Os quatros **amigos.**
Amigos que nunca **desistiram.**
Desistiram os donos de dar comida ao **burro.**
Burro, grande amigo do **cão.**
Cão que era muito **velho.**
Velho, tal como o galo que a dona queria **matar.**
Matar queria a dona afogando o **gato.**
Gato que estava cheio de **fome.**
Fome que os ladrões não **passavam.**
Passavam a noite na **floresta.**
Floresta onde o galo avistou uma **luz.**
Luz que vinha duma casa com **ladrões.**
Ladrões que se assustaram com os berros dos **animais.**
Animais que entraram na **casa.**
Casa onde viveram felizes para **sempre.**
Sempre tocaram uma bela **música.**



Alunos da EB1 de Cadima, 3.ºano, professora Irene



1 ovelha, 2 ovelhas, 3 velhas… Que sono!

Dando continuidade à parceria com a Biblioteca Escolar da EB23 Dr. José dos Santos Bessa - Carapinheira, a BEMM apresentou o conto infantil *Mais uma ovelha*, de Mii Kelly, editado por Livros Horizonte. Esta história foi dinamizada nos J.I. de Cantanhede, de Ançã e na IPSS de Cadima.

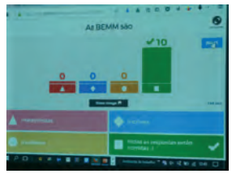
O pastor Gaspar gosta muito das suas ovelhas, mas tem muita dificuldade em contá-las, adormecendo a meio. O lobo está presente nesta história e, como sempre, muito atento… tal como estiveram as crianças que se transformaram em ovelhinhas.

Os nossos meninos ficaram lindos com os barretes das ovelhinhas!

Na senda da Formação de Utilizadores

Ao longo do mês de outubro, a BE dinamizou sessões de formação de utilizadores do 5.º ao 9.º ano com a abordagem da organização e utilização do fundo documental da BE.

No final da sessão, os alunos dos 8.º e 9.º anos testaram os conhecimentos adquiridos através da realização de um *Kahoot* (aplicação que permite um processo de avaliação, conjugando o jogo e a competição com as aprendizagens), nos *tablets* disponibilizados pelo projeto "Literacias na Escola: formar parceiros da biblioteca".



Boletim das Bibliotecas Escolares

Contacto:
be23cantanhede@gmail.com

Visita-nos
http://bemarquesdemarialva.blogspot.com
http://aemmrecursosdigitais.blogspot.pt
http://literaciascantanhede.blogspot.pt
http://leiturasnoar.blogspot.pt
https://sitesgoogle.com/sitesbefinisterracantanhede2/home

Leituras no ar

Continua a decorrer o projeto Leituras no AR, aberto a toda a comunidade educativa que queira participar com a gravação de leituras individuais ou em grupo.

As gravações podem ser feitas no espaço da BE da escola sede do Agrupamento, no seguinte horário:

2ª feira (13:45 15:15)
3ª feira (13:45 14:30)
6ª feira (12:45 13:30)

A BE disponibilizará o gravador de som ou o *tablet*.

As emissões de Leituras no AR integrarão a programação da Rádio OndaMM em http://www.radioondamm e estarão também disponíveis no blogue Leituras no AR, em http://leiturasnoar.blogspot.pt/.

Os interessados podem também participar como monitores da parte técnica, colaborando nas gravações e no tratamento dos ficheiros áudio com o programa Audacity.

Aprender com o *Placard*

Este ano letivo, o *placard* exterior da biblioteca está a ser dinamizado com informação no âmbito de várias literacias.

Começámos com uma visão global e fotográfica da BE e das suas valências. Nos meses de novembro e dezembro foi a CDU (Classificação Decimal Universal) que esteve na parede! E foi nesta altura que a participação da turma 9.º VOC-A foi fundamental! Criaram um infográfico sobre esta temática com a utilização dos QR Code. Qualquer pessoa com esta aplicação instalada no seu dispositivo móvel (*tablet, smartphone*,...) pode ficar a saber um pouco mais sobre cada classe da CDU.

E o que são os QR Code?

QR é a sigla de "Quick Response" (resposta rápida) e constitui um código de duas dimensões que pode ser facilmente "lido" por dispositivos móveis (com câmara e uma aplicação específica) e que decifra e redireciona para uma ligação, uma informação, etc. Basta iniciar a aplicação e apontar o dispositivo para o QR Code.

E vai haver muito mais! Fiquem atentos!

O uso dos *Tablets* em contexto de aprendizagem

A equipa da BE, em colaboração com os docentes de Português do 2.º ciclo, dinamizou atividades com *tablets*. Os alunos realizaram testes de verificação de leitura das obras da Educação Literária (*A viúva e o papagaio*, de Virginia Woolf, e *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres), recorrendo à aplicação digital *Kahoot*. No 2.º período, será a vez dos alunos do 7.º ano participarem nesta inovadora experiência de aprendizagem.

Pelas manifestações demonstradas pelos alunos, é uma atividade a repetir!

Ajudaris'16 Histórias de Encantar

Realizou-se no dia 23 de novembro, pelas 18 horas, a apresentação do livro ***Ajudaris'16: Histórias de Encantar***, volume IV. Neste volume, participaram os alunos da turma do 2.º ano da EB1 Cantanhede Sul, do ano letivo transato, da professora Mª João Torres, com o texto "A Cidade dos Alimentos".

O evento decorreu na Escola Conde Ferreira (escola "amarela"), em Cantanhede e, no final, houve uma sessão de autógrafos dados pelos pequenos autores.

A Ajudaris é uma associação particular de caráter social e humanitário de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que promove a edição e venda do livro.

Aqui fica um cheirinho saboroso do livro:

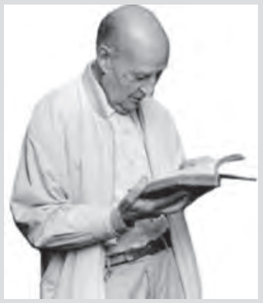
> *"Há muitos, muitos anos, existia uma cidade chamada Alimentos. Lá, viviam todos os alimentos e cada um achava-se mais importante que o outro. A Abóbora dizia que era mais importante que o Tomate, o Tomate que o Morango, o Morango..." (pág. 62).*

Comemorações

Dia Mundial dos Direitos do Homem

Também neste ano letivo, a BE comemorou o Dia Internacional da Declaração dos Direitos do Homem, através de uma *exposição* que se materializou nas mãos que simbolizam a igualdade entre os povos e um NÃO à discriminação. Realizou-se, igualmente, à semelhança do ano anterior, uma *Maratona de Cartas* promovida pela Amnistia Internacional.

Dia Nacional de Cultura Científica



No dia 24 de novembro, a Biblioteca Escolar associou-se à comemoração do Dia Nacional de Cultura Científica com uma atividade que pretendeu contribuir para a divulgação do conhecimento científico e para a promoção do interesse pela ciência.

Leiam CIÊNCIA!

Dia da Diabetes

O Dia Mundial da Diabetes (14 de novembro) foi assinalado pelas BEMM com a divulgação de dois livros: *A ilha dos Diabretes*, de Carla Mª de Almeida, Cristina Cardoso e Pedro Borrego, e *A Magia do Círculo Azul*, de José Jorge Letria.

Escrita criativa e colaborativa

As Bibliotecas do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva (BEMM), associando-se ao desenvolvimento transversal do gosto pela escrita criativa dos alunos, promoveram a atividade *Contos de Natal em Rede*.

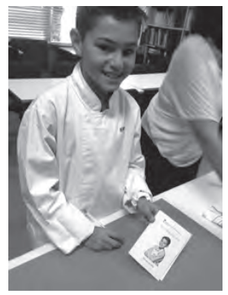
Esta atividade, de caráter facultativo, consistiu na escrita de um conto coletivo e em rede (uma turma começava e outra acabava), alusivo à época natalícia. Os destinatários foram todos os alunos do agrupamento, sob orientação das educadoras e dos professores titulares de turma e de Português.

Em resposta ao desafio lançado, as BEMM receberam trinta contos, muitos deles ilustrados, que deram origem à mais recente coletânea *Contos de Natal em Rede*.

Desta forma, estabeleceu-se não só uma maior ligação entre as BEMM e o meio escolar como também o estreitamento das relações e da cooperação entre a dinâmica inter e transdisciplinar do agrupamento.

Aqui fica uma boa sugestão de leitura, disponível no blogue das BEMM.

"Chefe" Kiko, o nosso *Ás* da culinária



Foi com o "chefe" Kiko, um bolo de chocolate e biscoitos de manteiga, em formato de letras, e de espinafres que a Biblioteca Escolar da EBMM comemorou o ***Dia da Alimentação***.

Os que acorreram à biblioteca puderam deliciar-se com as iguarias, especialmente o bolo de chocolate com cobertura de frutos vermelhos, confecionado pelo nosso "chefe". Os convivas puderam ainda receber um autógrafo do Kiko.

Já concorreste? Quem é quem?